

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
11 de fevereiro de 2019 - Nº 652 - www.sindipetrocaxias.org.br



Auditoria Interna de

SPIE

Na semana de 04 a 08 de fevereiro, houve na REDUC uma auditoria interna como simulado para a auditoria oficial do IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, com objetivo de conseguir a que volte a certificação do SPIE - Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos, que deverá ocorrer no segundo semestre deste ano ou no início do próximo.

Pela primeira vez, o Sindipetro Caxias e a CIPA foram convidados a participar, lembrando que para a certificação oficial ambos são convidados a se posicionarem. A REDUC perdeu sua certificação do SPIE há três anos, devido a fraudes no contrato de manutenção dos tetos de tanques, o que, infelizmente ocasionou a morte do companheiro Luiz Augusto Cabral de Moraes.

A direção do Sindipetro Caxias deixou claro para os auditores que não é contra a conquista do SPIE, porém, questionou a real situação da Refinaria e se ela está pronta para ser certificada? Segundo nossa avaliação e, principalmente após caminhar junto com os auditores pela empresa, entendemos que muito ainda deve ser feito pela gerência da Petrobrás para que tal pleito se realize.

Alguns exemplos disso são os acessos aos tanques estão em estado lastimável (acessar tetos de tanques está proibido pelo MTE), o Forno 4 (chaminé) da URE (incinerador de amônia) só está em pé graças às treliças que o ancoram, o jeitinho em transformar Engenheiros Metalúrgicos em PH (via CRQ, já que o CREA não permite), os

Técnicos de Manutenção atuando como Técnicos de Inspeção, entre outras pendências.

Estamos cientes que a REDUC melhorou no último semestre, porém, muito há de ser feito para que seja considerada um exemplo de Refinaria no sistema Petrobrás.

Na entrevista com os auditores, na segunda-feira (04/02), o diretor do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, foi taxativo em dizer que a Gerência Geral da REDUC precisa se empenhar ao máximo para acertar os problemas da refinaria, porque o SPIE é muito mais que redução do tempo de manutenção das unidades de processo, mas segurança das instalações industriais e, principalmente, da vida da força de trabalho.

Para inglês ver

Na sexta-feira (08/02), os auditores da Petrobrás fizeram a apresentação de seu trabalho para a gerência, Sindipetro Caxias e CIPA. No final o auditor chefe informou que por eles a Refinaria está apta a conquistar a recertificação do SPIE. Após a apresentação, apenas o GGA usou da palavra, porém,

o Sindipetro Caxias entende que a REDUC ainda não fez o dever de casa pra ter acesso à certificação do SPIE, devendo antes acertar muitas das coisas que estão erradas dentro da refinaria.

É importante ressaltar que o interesse da empresa em retornar com a certificação não é para garantir

a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, mas para baratear seu valor de venda. Sem o SPIE a empresa fica mais cara, pois é necessária a manutenção dos equipamentos em um espaço de tempo mais curto, o que gera mais gastos para a empresa.

PERIGO NO HDT / HDS NA REDUC

De uma forma imprudente e colocando a vida dos trabalhadores em risco a gerência da Refinaria tirou um técnico de operação de painel que monitorava as unidades URE-3300 e URE-3350 e outro técnico também de painel nas U-2900 e U-2950. Agora, para evitar as horas extras por conta do baixo efetivo mudaram e há 1 técnico de painel sozinho para atender as mesmas 4 unidades.

Há uma lista extensa de acidentes graves que ocorreram neste setor onde quase morreram petroleiros pela má gestão em manutenção das unidades, condição e natureza perigosa dessas plantas operacionais.

A atual gerência tem conhecimento do histórico de acidentes, da complexidade e do tamanho destas unidades que exigem mais trabalhadores observando suas variáveis e, que a qualquer descuido, pode levar a uma grande tragédia na vida de todos os petroleiros.

A abertura de concurso público, a contratação de mais trabalhadores, a reposição do efetivo têm de ser prioritária para acabar com a sobrecarga de trabalho. Os



trabalhadores estão sendo levados a exaustão pela sobrecarga de suas atividades e assim comprometendo a sua saúde e a vida dos petroleiros por conta da insegurança das unidades industriais. A integridade física dos trabalhadores precisa ser preservada e o Sindipetro Caxias e a categoria petroleira necessita do retorno do acompanhamento operacional como era antes nas unidades do HDT e HDS.

O modus operandi da REDUC

na época comprometia todas as certificações de SPIE no Sistema Petrobrás, já que os gerentes tinham carta-branca para maquiar o processo e induzir as auditorias a erros. O resultado destas fraudes foram acidentes seguidos, como mostram os últimos fatos ocorridos na Refinaria. O descaso com a redução de efetivos e o descumprimento rotineiro de acordos e legislações foram alguns dos fatos relatados pelos petroleiros.

Letras regularizadas no contracheque de fevereiro

Muitos trabalhadores que escolheram manter o seu PCAC, que é uma conquista da luta coletiva, no lugar de apertar o botão do tentador PCR, hoje estão sendo claramente discriminados pela empresa no que diz respeito as progressões automáticas de níveis (18 meses e 24 meses). Que não foram concretizadas no mês

de janeiro de 2019. Ao contrário dos trabalhadores que aderiram ao PCR, que não sofreu atraso na programação dos níveis.

O Plano de Cargos vigora desde 2007 na companhia sem dificuldades. Mas com o surgimento de um novo plano de interesse da empresa, os trabalhadores que decidiram não vender sua conquista estão sendo

punidos. A direção do Sindipetro Caxias pediu explicações ao RH da REDUC que informou que no contracheque de fevereiro dia 25 estará regular a distribuição das letras com seus respectivos registros na FRE. A direção do Sindicato cobrará atuação da companhia para respeitar e cessar com a discriminação dos trabalhadores que estão no PCAC.

Petros e os associados de Duque de Caxias

O Sindipetro Caxias foi um dos Sindicatos pioneiros a conseguir a Liminar na decisão de equacionamento da Petros para que fosse a instituição fosse impedida de realizar tal cobrança nos moldes praticados.

A decisão da 5ª Vara Cível de Caxias, determinou em abril de 2017 que a Petros não pudesse descontar nos moldes praticados no plano de equacionamento, por ser uma forma muito exorbitante.

Entretanto, tal medida só subsistiu por 1 mês, pois a decisão da 5ª Vara foi cassada, face ao Agravo impetrado pela Petros.

O Sindicato dos Petroleiros de Caxias, continua com a Tramitação do seu processo na 5ª Vara Cível de Caxias, a



qual ainda carece de decisão em sentença, visto que só havia sido decidido a tutela em Liminar.

Em contrapartida, o Sindicato agora de forma individual, vem habilitando os trabalhadores de sua base, nas ações civis públicas proferidas aqui no Rio que reconheceram

o equacionamento abusivo, e que conseguiram o êxito momentâneo do pleito.

O Sindipetro Caxias realizou a habilitação de mais de 120 pessoas, habilitando-as na ação Civil Pública que tramita na 11ª Vara Cível da Capital. O Juiz solicitou ao Sindicato para que seja apresentada a Lista

de Associados do Sindipetro Caxias no processo. A habilitação da lista foi feita em 08/02/2019. Estamos aguardando a decisão do juízo quanto a extensão da decisão aos associados de Caxias.

O Sindipetro Caxias vem buscando meios jurídicos processualmente cabíveis para também garantir a não cobrança exorbitante aos seus associados. Realizando as habilitações individuais a outras ACP e formalizando um pedido de Uniformização de Jurisprudência, para que sobre o tema não incorra em decisões díspares, formando grupos diferenciados de direito, e que estão sob as mesmas condições de direito.

Motoristas da AGF são dispensados arbitrariamente por interesse da alta administração

A direção do sindicato recebeu no dia 07 uma denúncia em que os motoristas da AGF contratados pela TRANSPETRO no TECAM foram dispensados para que os motoristas da sede da empresa ocupem essas vagas. E pelo que parece trata-se de um acerto de compadres, uma vez que muitos destes motoristas da sede fazem serviços extras para os diretores da empresa. O que é ilegal e imoral.

Não bastasse isso, com esses novos motoristas privilegiados toda rotina do Terminal será bagunçada, uma vez que não conhecem a rotina de trabalho e muito menos seus pontos de apoio.

Aproximadamente 20 dias atrás, a direção do sindicato recebeu uma denúncia

em que os contratos da sede iriam acabar e seus usuários deixados ao relento, dependendo de Táxi, Uber e afins.

Na ocasião, conversamos com alguns trabalhadores da categoria e sabíamos que isso traria impacto pra mais alguém, mas o que não esperávamos era que a empresa e seus dirigentes fossem tão cara de pau em de acabar com postos de trabalho em detrimento a privilegiar os amigos do Rei.

Já acontecera isso no passado, quando alguns motoristas amiguinhos religiosos do antigo Diretor Financeiro vieram para o terminal sem ao menos ter carteira profissional para dirigir remuneradamente, mas foram retirados pela direção do sindicato.

E o nosso compartilhado, pq não questionou essa ordem já que é o atual fiscal do contrato?

Será que podemos contar com os fiscais de contrato do Terminal uma vez que neste caso não interviram para impedir esse absurdo ou será que estão querendo apenas salvar seus cargos?

Qual a justificativa que a AGF deu pela substituição? Entubaram mais essa?

Não precisamos de um departamento capacho da sede, pra trabalhar

no Terminal deveriam honrar a camisa que vestem. Esta é a importância de se filiar ao sindicato da categoria assim que se começa a trabalhar, pois somente este tem força para barrar essas covardias.

Estamos de olho e não facilitaremos a vida destes motoristas privilegiados, pois o sol nasce para todos e a sombra também tem que ser.

Denuncie qualquer infração ao Sindipetro Caxias, não se exponha dentro do local de trabalho.



Brumadinho, um dos maiores acidentes de trabalho da história do Brasil

Com 150 mortos confirmados e 182 desaparecidos, a tragédia anunciada de Brumadinho trouxe à tona uma das deturpações causadas pela reforma trabalhista, que limitou a indenização das vítimas por “dano moral gravíssimo” a 50 vezes o valor do salário.

Na prática, significa que os trabalhadores e familiares das vítimas da Vale que cobrarem na Justiça dano moral receberão indenizações diferentes, de acordo com os seus salários, de no máximo 50 remunerações. Ou seja, a reforma trabalhista herdada dos golpistas estipulou que a vida vale 50 vezes o salário do trabalhador. Quem ganha mais, vale mais.

“Se um trabalhador morre no trabalho, a família pode reivindicar na Justiça do

Trabalho, uma indenização pelo dano moral significado pela morte.

A condenação do patrão dependerá de a família conseguir comprovar a culpa do patrão, ou seja, que o acidente decorreu de negligência, imperícia, ou imprudência do patrão, ou que se deu em situação na qual o patrão tinha responsabilidade total pela vida da vítima; claro, dependerá também da boa vontade do juiz.

Essa indenização terá um teto de 50 vezes o último salário do falecido. Além desse valor, serão devidas somente as verbas trabalhistas e, no máximo, uma pensão aos dependentes econômicos do falecido, em percentual do salário. Claro, isso se o juiz assim decidir. O fato é que a vida, em si, vale no



máximo 50 salários”, explica o assessor jurídico da FUP, Normando Rodrigues.

Segundo apurou o jornal Brasil de Fato, entre mortos e desaparecidos

em Brumadinho, 130 eram trabalhadores diretos da Vale e 179, terceirizados ou moradores. No local, trabalhavam 613 empregados diretos.

Obra na Reserva

A cozinha nova da Reserva dos Petroleiros, em Tinguá, está quase pronta. Agora entramos na fase final dos acabamentos.

A construção desta nova infraestrutura foi

toda pensada para melhor atender aos sócios e pensando na segurança de todos, já que a antiga foi condenada devido a rachaduras e teve que ser colocada abaixo.



REUNIÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

12 DE MARÇO ÀS 10 HORAS
NA SEDE DO SINDICATO

Devido ao feriado do carnaval, a próxima reunião de aposentados e pensionistas será Neste dia, também acontecerá nosso tradicional almoço de confraternização.